

Caro amigo,

Os desabafos ressentidos do chamado crítico Jacob Klintowitz no "Paquim", sob o título de "Vida Cultural", merecem a sua atenção. Ali, Klintowitz propõe uma "caça aos modelos fixos que determinaram os quadros i-deológicos do mundo cultural". Estes "modelos", cujos nomes ele omite hábilmente, caricaturizam seus colegas de profissão, críticos de arte, dos quais ele ressaltava algumas características bastante conhecidas do públi-co para em seguida, a partir daí, difamar a sua imagem. Por coincidência, a maior parte desses intelectuais não engoliu a exposição de esculturas que ele organizou no Masp... Pobre Jacob! Um debate digno, que respeitasse a ética profissional, nunca seria condizente com o seu temperamento torpe e com a violenta censura fascista que pretende exercer sobre os companheiros.

Depois das suas malogradas experiências gaúcha e carioca, finalmente parece que este crítico errante está fadado mesmo a ser uma "persona non grata" nos lugares em que costuma se fixar em busca de dinheiro e prestígio. Na "vida cultural" de São Paulo, agora, o seu próprio "modelo" também tem um nome. Trata-se de o "venal adulador". Para os que ainda não o conhecem, o "venal adulador" - Jacob Klintowitz - é um gordinho feioso, de sagradável, chelo de complexos e que está, politicamente, colocado no lado esquerdo dos ressentidos. Tem mau hálito, mas adora cochichar ao pé do ouvido e ser, por exemplo, a iminência parda de velhinhos senis (degde que eles sejam, é claro, diretores de museu e que lhe acenem com alguma esperança de ele abocanhar o cargo). Interessado, acha que um jornal é sempre o melhor veículo para suas mensagens aduladoras.

Todos que o conhecem sabem que o "venal adulador" é ganancioso, provinciano, mesquinho, mau caráter, corrupto, arrivista e, o que é pior, até ignorante. Tantos adjetivos, entretanto, não lhe diminuem o ímpeto retórico. Seu "critiquês" recheado de clichês, enche laudas e laudas de um vazio que não quer nada além de mostrar o próprio tamanho e "importância! Como se isso não bastasse, o "venal adulador" parece possuir víncolos interessantes com determinadas galerias e estar associado a editoras e escolas de arte, criando uma "Máfia" na qual o artista só não é a vítima porque quer escalar os mesmos degraus da fama.

O "venal adulador" orgulha-se de ser o "único crítico a viver da crítica". Para manter este "status", porém, ele tem uma excelente programação financeira que lhe amortiza os custos de produção: oferece serviços completos aos artistas financiadores, incluindo a apresentação do catálogo e, como brinde, um especial destaque (muitas vezes com o mesmo texto) no jornal em que colabora. Além destes atributos, o "venal adulador" também pode ser reconhecido, não pela maneira grosseira como se apresenta, mas pelos bolsos eternamente estufados com o único valor de suas críticas: os gordos honorários.

Ass. Robin Hood
Inimigo nº 1 da corrupção
O defensor das minorias culturais
Caixa Postal 3913